

1. CORETO DO JARDIM MUNICIPAL

Festas que se vão!...
O vila de Montemor,
Para onde foi tua alegria!
Acabaram com as festas,
Acabou-se a romaria.

O São Pedro e o São João
Eram festas de encantar,
Feitas no largo da Praça,
P'ra toda a gente bailar.

A Praça bem enfeitada
Com lindas flores de jardim,
Com bandeiras e balões
E ramos de alecrim.

O 'círculo' com verdura
Dava-lhe imensa alegria;
Aonde a mocidade
Dançava de noite e de dia.

No meio ficava o palco
Para a orquestra tocar,
Assim bem agarradinhos,
Cada qual com o seu par.

Mas ao dar a meia-noite,
O balão subia ao ar,
Com palmas de alegria
E foguetes a estoirar.

Já sobre a madrugada,
Acabava-se o dançar;
Vão lavar a cara ao rio,
Cada um com o seu par.

Camilo de Jesus Pessoa

2. CONVENTO DE NOSSA SENHORA DOS ANJOS

Quero cantar as arroçadas e temerárias façanhas
Do invencível Capitão Diogo de Azambuja,
Que jaz no Convento de Nossa Senhora dos Anjos.

Anselmo dos Santos Ferreira

3. FONTE DOS ANJOS

O Cântaro da água
Ao pé das águas correntes
De bruços matei a sede:
E, encanto que me faz mágoa,
Nas mãos depois encontrei
A concha de beber água.

Mas o vaso era imperfeito
E a sede não me parava
Por montes de áridas frágulas:
A modos que era de jeito
Ter um regato comigo
Pelos desertos das águas.

E vai, como era preciso,
Com juízo e logo adrede
Da terra mãe fiz o vaso
Que bastasse à minha sede

E como sabia amar,
A gosto de rapariga,
Minha amiga e minha bela,
Foi cheio do gosto dela
Que eu me dei a modelar.

Dum barro cor de sol-posto
-Ora vede que primor!-
Eu fiz o púcaro e o cântaro
À vista do meu Amor.

Foi cheio do gosto dela,
Foi meu Amor... foi Aquela...
Num dia morto de sede...

Ora vede
Quem anima e quem reanima
Se não é o corpo dela
Da cintura para cima?

E em ar de dança do Povo
Os braços ergue à cabeça:
E o pucarinho, com graça,
Sentado no testro covô
É uma figura travessa.

Afonso Duarte

4. ASSOCIAÇÃO FILARMÓNICA 25 DE SETEMBRO

Fado Canção Montemor-o-Velho
Meu velho, Montemor, terra adorada...
Mirante, de sonhos e de paixões...
Pedestal, de campos e de paisagens...
Foste grande, na tua mocidade...
A história, fala-nos, a teu respeito...
Teus filhos, ao ler essas, páginas d'ouro...
Têm orgulho, em nascerem, no teu leito...

Ó Montemor, dos arrozais...
E das cantigas...
Ó Montemor, da formusura...
Das raparigas...
Montemor-o-Velho...
Até o Mondego, beij'ó teu chão...
Ai montemor... Terra querida...
Do meu coração...

O Povo, ainda hoje, sabe contar...
As lendas, que o teu, Castelo tem...
Até o, teu nome, tem, sua história...
Em ti tudo é risonho, ó terra mãe
Eu amo, amo tanto, a minha terra...
Raízes, me ligam ao meu torrão...
Raízes, que não fraquejam, nem secam...
Porque, nasceram no meu coração...

Condorcet Mamede

5. TEATRO ESTHER DE CARVALHO
Pela arte de Talma, tão béla
Trabalhemos n'um culto acendrado,
Que nos sirva d'exemplo essa 'strela,
Que de Ester nome tem consagrado!

É à luz da ribalta brilhante,
Que fulgor como um astro contem,
Que unidos iremos ávante,
Cultivando a arte e o bem!

No teatro ha encanto famoso,
Que as magoas nos faz esquecer
Entre as palmas e as notas de goso
N'uma noite d'imenso prazer!

É à luz da ribalta brilhante,
Que fulgor como um astro contem,
Que unidos iremos ávante,
Cultivando a arte e o bem!

Que do bem a ideia persista,
E jamais de nós todos se aparte
O furor d'alcançar a conquista
D'este templo doirado da arte!

É à luz da ribalta brilhante,
Que fulgor como um astro contem,
Que unidos iremos ávante,
Cultivando a arte e o bem!

Hino do Grupo Dramatico-Beneficiente Ester de Carvalho

6 E 7. ESCADAS ROLANTES/ LARGO DA FEIRA

A quarta-feira em que há feira é quarta-feira casada; / aquela em que não há feira é quarta-feira solteira.

Augusto Nunes Pereira

8. IGREJA DE SANTO ANTÓNIO
Santo António
O povo de Montemor
Por ti tem muito carinho;
És o nosso padroeiro,
Meu rico Santo Antoninho.

Junto à torre do relógio,
Era aí o teu cantinho;
Com a capela em ruínas,
Levaram-te para São Martinho.

Deixaste a tua capelinha,
Para nunca mais lá voltar;
Porque os Homens não querem
A tua casa arranjar.

Pois faz mais um milagre
Da tua casa arranjar;
Eu gostava de te ver
De novo p'ra lá voltar.

No dia treze de Junho
Ainda és muito lembrado;
O povo não quer esquecer
O teu dia consagrado.

A romaria e a festa,
Que te faziam nesse dia,
Ao povo de montemor
Davas muita alegria.

Tenho por ti muito afecto,
Santo da minha devoção!
Escrevi-te estas quadras
Com muita dedicação...

P'ra te comemorar o dia
E p'ra não voltar a esquecer,
Agora já temos amigos
Que a festa te querem fazer.

Eu te peço com amor,
Com muita fé e carinho,
Para que os Homens consigam
Arranjar o 'teu cantinho'!

Camilo de Jesus Barbosa

9. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO DE MONTE-MOR-O-VELHO E OS CAMPOS DO MONDEGO

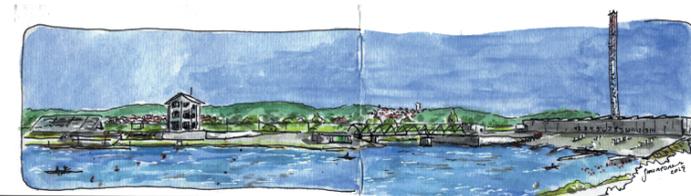
Foram dizer ao meu pai
Ó qui toma, ó qui toma;
Que eu que namorava bem,
Ó qui toma, ó qui toma;
Também meu pai em tempos
Ó qui toma, ó qui toma;
Namorou a minha mãe.

Toma lá carários e carários toma

Foram dizer ao meu pai
Ó qui toma ó qui toma;
Que eu namorava dois
Ó qui toma, Ó qui toma;
Também meu pai em tempos
Ó qui toma, Ó qui toma;
Namorava aos quarteirões.

Toma lá carários e carários toma

Moda de trabalho | Popular



montemor-o-velho
MUNICÍPIO

MOSK
Montemor Sketchers
www.facebook.com/groups/montemorusk

roteiro literário da vila de Montemor-o-Velho



10. IGREJA DE SANTA MARIA MADALENA

Tu, que ora vens de Monte Mayor, tu, que ora vens de Monte Mayor, digas-me mandado de mnha senhor, digas-me mandado de mnha senhor, ca, se eu seu mandado non vir, triste e coitado serei, e gram pecado fará, se me non val, ca en tal ora nado foy que, mau pecado, amo-a endoado e nunca end'houve al.

D. Gil Sanches

11. PORTA DA PESTE (CASTELO)

O Castelo vê-se ao longe, abrange toda a coroa da elevação em que foi levantado, e, tanto pela sua disposição no terreno como pelo número de torres quadradas e cilíndricas que lhe reforçam os muros, transmite uma poderosa impressão de máquina militar. O viajante não precisa de sonhar castelos em Espanha, tem-os em Portugal, e este avulta entre a grande cidade deles que já lhe povoa a memória.

José Saramago

12. LÁPIDE FERNÃO MENDES PINTO

Agora brevemente lhe contarei o que depois passámos, não lhe escrevendo, todavia, o que passámos de cem partes uma, pois que para escrever tudo era necessário que o mar fosse tinta e o céu papel.

Fernão Mendes Pinto



13. ALCÁÇOVA REAL. PALÁCIO DAS INFANTAS

O que mais me tem impressionado de tudo quanto conheço / De paisagem duma terra, são os Campos do Mondego, vistos / Do velho castelo de Montemor, pela ruína de uma das janelas da alcáçova das infantas

Júlio Dantas

14. IGREJA DE SANTA MARIA DA ALCÁÇOVA

No colo de neve de Nossa Senhora Um risco vermelho fizeram pintar, Lembrando o milagre em que foi Redentora Da gente que o Abade mandou degolar.

Popular

15. ARROZAIS

Já os campos se alegram Já correm os regatinhos Já os campos se alegram Já os campos se alegram Já cantam os passarinhos.

Moda de trabalho | Popular



16. TORRE SINEIRA DA IGREJA MATRIZ DE SÃO MARTINHO

São Martinho adormeceu Nas escadinhas do côro; As pombas deram com ele E depenicaram-no todo!

A igreja de S. Martinho É alta, custa a subir. Mas quem tem seus amores Só tem de preparar e ir!

Popular

17. CASA DA RODA

Continha a seguinte inscrição no lintel da porta: 'Não há na vida gôsto perfeito nem descanso'.

Popular

18. SOLAR DOS ALARCÕES | BIBLIOTECA MUNICIPAL AFONSO DUARTE

Monte-Mor A Condorcet Mamede Onde nasceu Fernão Mendes Pinto? Jorge de Montemor, onde nasceu? A mesma terra, o mesmo céu que eu pinto, Castelo velho, o que foi deles é meu.

E aqui eu sou sob o poente de ouro Que incendeia o Castelo. Arcas moiras dão ecos dum tesoiro, Brame dâlem o mar do Cabedelo. Dom Abade João vigia a tarde Olhos longos sobre as ameias Ao longe, búzios dão o alarme "Moiro na costa", avisam as sereias!

A ronda das marés salgou a terra; Houve salinas quase à minha porta; Por isso o mar me desterra E ando em terra de alma quase morta.

Dá-me que rir e que chorar Esta minha segunda natureza... Nenhuma palavra eu sei tão portuguesa Como esta de Além-Mar!

De cá saiu Fernão Mendes Pinto, Saiu de cá o Jorge de Montemor. Só eu fiquei por guardador Da Vila-morta, e de um mar extinto.

Afonso Duarte

19. CAPELA DOS PASSOS

Jesus Não inquietem a ave no seu ninho, Agasalho de penas; E a noite feche as pálpebras serenas A meus olhos caídos no caminho.

Mas não - que um Deus existe! - Não é meu ninho um canto de agonia: É a noite anunciando um novo dia, - Exausto - o que me tem parado e triste.

Não inquietem a lágrima que chora, Porque ela é como pérola de luz! Como é um canto de aurora A morte de Jesus.

Afonso Duarte

20. BARÇAÇA

Barqueiro, ôô, ôô, ôô... Eh lá barqueiro... Anda daí, é sol nascido!...

Alguém que quer passar, chama por ti, barqueiro A voz que vive em nós recordar, barqueiro



Um eco que vem do rio que outrora ouvi, barqueiro Não voltará ninguém p'ra te chamar, barqueiro

Barqueiro, não há! A barca acabou. No rio nasceu, No rio ficou!

A barca acabou, O rio também! Tempo que passou; Não vem!

Por esse cais passou uma geração, barqueiro Tal como tu irá ficar também esquecida, barqueiro Embarque de sonhos, raiva, amor e pão, barqueiro Pela tua barca passou uma negra vida, barqueiro

Lembrando aquela barca abandonada, barqueiro Recordo o pitoresco que nela havia, barqueiro A barca, o rio, a areia branca lavada, barqueiro Não deixes o tempo matar esta poesia, barqueiro

Herminio Tomé

21. PÓRTICO DO SOLAR DOS PINAS

Da noite Deita, ó noite funesta, o negro manto, Pela aérea e terrena arquitetura, E influa de teu rosto a pompa escura Nos medrosos mortais confuso espanto.

Do sepultado Febo ao fogo santo Receba o pardo cirio a chama impura, E expulse a imagem da mortal figura O mal sofrido horror do eterno pranto.

Infunda, pois, teu rosto entristecido Silêncio infausto em toda a redondeza, Desperta a treva, o lume adormecido.

Alegre eu só, que é tal a natureza De um tão triste, infeliz como afligido, Que descansa entre as sombras da tristeza.

Francisco de Pina e Melo

22. ANTIGO HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DE CAMPOS E MISERICÓRDIA

Quando o hospital era vivo, Quem se lá ia curar, Ao subir as escadinhas, Não subia sem rezar.

Hoje não vão lá doentes; Mas, ó lanterna, ouve bem: - Reza por tantos aflitos Que há por esse mundo além

Augusto Nunes Pereira

23. PAÇOS DO MUNICÍPIO

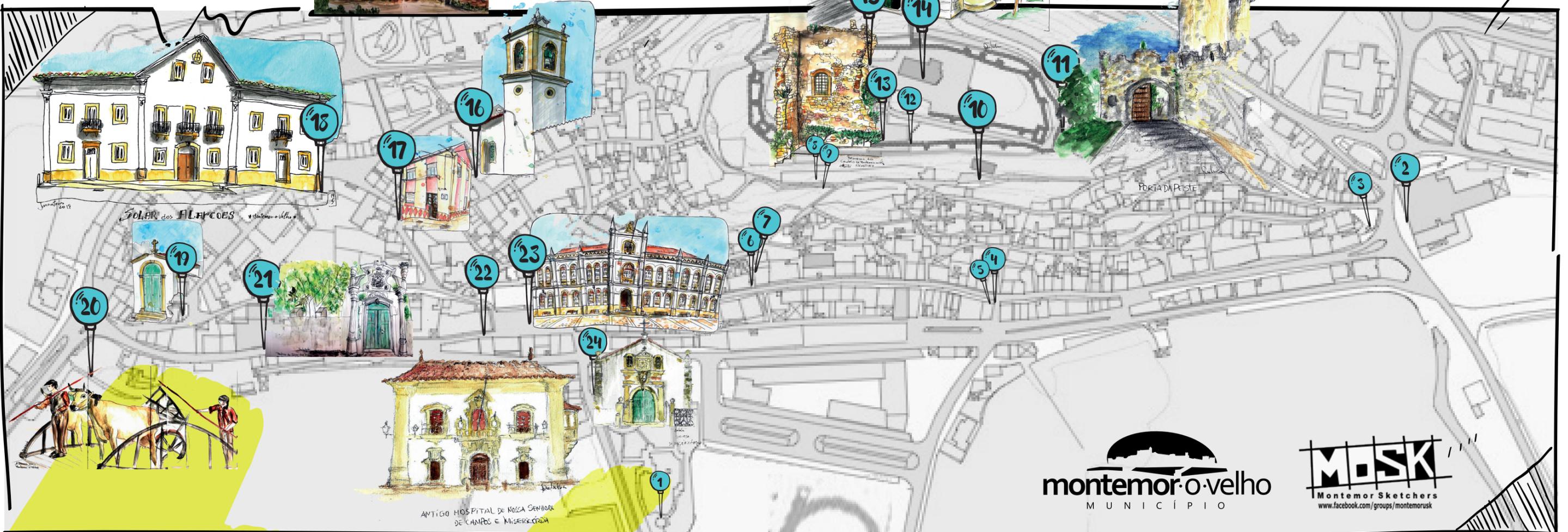
Montemor é verde lima, A Praça é verde limão, Da rua Direita aos Anjos, Onde os meus amores estão.

Popular

24. IGREJA DA MISERICÓRDIA

Sentença Sê sóbrio, E sorri das torturas dos mediocres Com dó e piedade. Não descubras que existes: Tem caridade.

Afonso Duarte



roteiro literário da vila de Montemor-o-Velho